



Soneto

Nos olhos da mulher, a lagrima irisada
É uma faixa auroral em diuinal clarão;
É centelha de luz, de mística alvorada
Que lhe faz reflorir o amor no coração.

O' lagrima de luz, paphisa etherizada,
O' belleza sem par, primores da affeição!
Sublimais o viver na luz alcançada,
Santificando o amor na summa perfeição!

Jamais o homem fez-se' como a mulher,
Pois ella exprime o amor - perfeita a mais não se;
É o luzente fanal do grande verbo amar!

Bendita seja pois, a flor do sentimento,
Que é a alma feminina - a luz do pensamento -
Bençoada seja a flor do nosso dar!

Francisco Xavier